

## Economia

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

# Governo admite reduzir idade mínima para 60 anos

Secretário disse que o governo está aberto à emenda feita por deputados aliados que altera as regras definidas na proposta

## BRASÍLIA

O secretário de Previdência do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, disse ontem que o governo admite negociar eventuais alterações na proposta de reforma na Previdência que enviou ao Congresso, como a redução da idade mínima estabelecida, de 65 para 60 anos para os homens, e 58 para mulheres.

Mas advertiu que, quanto mais forem flexibilizadas as regras do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) na Câmara, maiores serão os ajustes necessários para equilibrar as contas do sistema no futuro.

“Ainda não recebemos a contraproposta. Recebendo, podemos fazer a análise”, disse Caetano, quando indagado sobre o texto alternativo que está sendo elaborado por partidos da base aliada do presidente Michel Temer.

Diferentemente do que quer o governo, a emenda encabeçada pelo deputado Paulo Pereira da Silva (SD-SP) reduz a idade mínima para aposentadoria — de 65 para 60, no caso dos homens, e para 58 anos, no das mulheres —, mantém o pagamento integral das pensões e elimina as regras de transição.

“Se houver ao longo do caminho muita diluição em relação ao que foi proposto originalmente, o gasto da Previdência vai crescer bastante e haverá muita dificuldade para se pagar o benefício lá na frente.”

Segundo Caetano, o governo deverá discutir democraticamente com os parlamentares as alternativas. Mas insistiu que a margem para mudanças é restrita. “Temos de receber a contraproposta para saber o que vai ser feito. Mas temos interesse em manter o máximo



MARCELO CAETANO afirmou que seria “ótimo” se reforma fosse aprovada ainda no primeiro semestre deste ano

possível a proposta original. Se a gente mexer muito, pode arrefecer bastante os ganhos e forçar uma reforma muito forte lá na frente”.

Além de indicar que a redução da idade mínima diminuiria o teor do ajuste, Caetano defendeu a manutenção do mesmo limite para homens e mulheres: “Mundo afora, a gente observa que uma tendência é unificar a idade de homens e mulheres na aposentadoria”.

Sobre a manutenção dos pagamentos integrais das pensões a viúvas e à eliminação das regras de transição, preferiu não opinar.

O secretário informou ainda que o governo não tem definida uma data para a apresentação de proposta para a reforma previdenciária dos militares. Perguntado sobre o prazo com que o governo trabalha para ter aprovada a PEC que está no Congresso, o secretário de Previdência afirmou que seria “ótimo” se isso acontecesse ainda neste primeiro semestre.

## Quatro a cada 10 jovens não preparam aposentadoria

Quatro em cada 10 jovens brasileiros de 18 a 30 anos não se preparam para a aposentadoria, segundo pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Entre os jovens nessa faixa etária, 48,2% são mulheres e 43,6%

## OS NÚMEROS

**de 18 a 30**  
anos é a faixa que não se prepara

**36,2%**  
alegam que nunca sobra dinheiro

entre os entrevistados pertencentes às classes C, D e E.

Em contrapartida, desconsiderando os entrevistados que têm o INSS pago pela empresa onde trabalham, 61,3% dos jovens ouvidos na pesquisa garantem que se preparam para a aposentadoria, sobretudo os que pertencem à faixa etária de 25 a 30 anos (70,5%), homens (69,6%) e das classes A e B (78,6%).

As modalidades mais comuns de preparação são a aplicação em poupança (33,3% dos entrevistados) e o INSS pago de forma autônoma (19,3%). Os que não se preparam para a aposentadoria alegam que nunca sobra dinheiro (36,2%), acreditam ser cedo para pensar nisso (21,7%), e que não sabem como fazer (21,3%).

## “PSB não vai aprovar o texto da reforma como está”

O PSB, apesar de fazer parte da base aliada do governo de Michel Temer, não aprovará a reforma da Previdência da forma como foi apresentada pelo Executivo.

Segundo o secretário-geral do partido e presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, o projeto tem pontos positivos e negativos, mas os parlamentares socialistas não aceitam por exemplo a desvinculação das pensões com o salário mínimo.

“Por que o governo não fez nenhuma proposta para acabar com as renúncias nas contribuições para a Previdência?”, questiona Casagrande. Ele adianta, porém, que o PSB deve apoiar a questão da idade mínima, que o governo vem defendendo como um dos pilares essenciais da reforma.

Com 34 deputados e sete senadores, o PSB vive um estremecimento na sua relação com o governo desde o fim do ano passado, quando o diretório gaúcho aprovou uma moção para que o partido saísse da base de apoio de Temer.

Os socialistas têm um ministro na Esplanada, Fernando Bezerra Filho, que chefia a pasta de Minas e Energia. Na ocasião, ele reconheceu que existem divergências dentro do PSB, mas defendeu que o Brasil vive um momento difícil e que a legenda precisa prestar apoio à administração Temer.

Casagrande faz algumas críticas à condução da política econômica pelo governo, mas diz que as coisas estão melhorando, sobretudo depois que o Banco Central acelerou o ritmo de afrouxamento monetário. “Ainda assim, precisamos retomar investimentos”, defende.

FÁBIO VICENTINI — 19/08/2016



CASAGRANDE acredita em melhora